

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE ENSINO PROPOSTOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB

Severino Santino do Nascimento Neto

Lívia Tenório Brasileiro

Universidade Estadual da Paraíba

O presente estudo tem como tema a análise dos conteúdos de ensino propostos pelos professores de educação física nas escolas de ensino fundamental II da rede pública de Campina Grande-PB. O tema surge em decorrência de estudos realizados durante a minha formação, bem como, de experiências vividas durante os estágios curriculares obrigatórios já realizados. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB. E a partir do objetivo central: selecionar as Escolas Públicas que possuem aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II; Identificar como os professores organizam os conteúdos de ensino das aulas de Educação Física; Analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física através dos conteúdos ensinados. Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa quali-quantitativa do tipo descritivo, através de uma entrevista semi-estruturada. A amostra foi composta por 07 escolas e 07 Professores, sujeitos com formação em Educação Física, sendo três Professores da rede estadual de ensino e 04 da rede municipal de ensino. O instrumento utilizado foi a entrevista, que foi gravada e transcrita na íntegra. Os dados foram analisados qualitativamente. Os resultados indicam que existem algumas limitações quanto à abordagem de conteúdos, uma vez que não havia preocupação em trabalhar os conteúdos da Educação Física, mas apenas alguns deles, como: esporte e jogos pré-desportivos. Em relação ao tema dança, ginástica e lutas observamos o desprezo que tais modalidades recebem por parte dos professores dentro das aulas de Educação Física, alegando a falta de espaço físico e material adequado. Já relacionado à Cultura Corporal enquanto perspectiva pedagógica, alguns professores apresentaram elementos dos conteúdos presentes no universo da cultura corporal, mas demonstram falta de compreensão sobre o assunto. Num contexto geral a relação jogo e esporte apresentam divergências, mais num contexto geral observamos que tem sido dado ênfase ao esporte, mesmo sendo apresentado com características de competição. Esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre os conteúdos e práticas pedagógicas aplicadas dentro das escolas pesquisadas, sendo esta apenas uma pequena fatia de futuras pesquisas no campo da Educação Física Escolar, principalmente no que se refere aos conteúdos propostos. Hoje o mundo do trabalho busca profissionais comprometidos com a realidade em que atuam, e não instrutores, por isso, o profissional tem que continuar buscando formação para suprir as necessidades de sua atuação, para que possa realizar um trabalho compatível com as demandas de seus alunos e não buscar patentes para benefício próprio.

Conteúdos, Educação Física Escolar, Cultura corporal.

INTRODUÇÃO

Enquanto campo de estudo, a Educação Física escolar tem-se mostrado importante para o desenvolvimento de crianças, jovens e adolescentes, pois através dos seus conteúdos proporciona o conhecimento sobre a cultura corporal. O esporte, o jogo, a dança, as lutas, a ginástica dão subsídios capazes de fazer com que os indivíduos possam, através de suas práticas corporais, construir e adquirir novos conhecimentos. Mas muitos professores tem optado pelo esporte nas aulas de Educação Física, prática essa que favorece as relações de competição durante as aulas, incentivando a individualidade dos alunos nas práticas corporais.

E a partir deste entendimento, surgiu à necessidade de conhecer a realidade dos conteúdos ensinados pelos Professores da Rede Pública de Campina Grande – PB, buscando conhecer como se tem trabalhado a Educação Física Escolar, se de forma a justificar sua presença como componente curricular ou um caminho que desfavorece a prática educativa.

Sendo a pesquisa importante visto a necessidade de conhecermos quais conteúdos estão sendo tratados pelos professores, buscando evidenciar a real situação da Educação Física na escola. Além da importância no âmbito pessoal, pois como estudante do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, pretendo atuar como professor na Cidade de Campina Grande, sendo necessário conhecer a realidade atual, podendo assim superar/melhorar possíveis erros observados durante este trabalho.

O trabalho tem por objetivo: Identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB. E a partir do objetivo central: selecionar as Escolas Públicas que possuem aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II; Identificar como os professores organizam os conteúdos de ensino das aulas de Educação Física; Analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física através dos conteúdos ensinados.

OBJETIVOS

Identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação física no Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizado foi o quali-quantitativa do tipo descritivo, através de uma entrevista semi-estruturada. A pesquisa descritiva segundo Gil (1991, p. 42)

[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

A pesquisa foi realizada nas escolas de Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB, com maior facilidade de acesso ao pesquisador.

A população estudada foi a de professores de Educação Física das escolas de Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB. Onde, foi realizada a amostra com 07 sujeitos de 07 escolas diferentes.

Como critério de inclusão tivemos sete Professores formados em Educação Física, que lecionassem no Ensino no Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande – PB, sendo um para cada escola de um total de 07, e como critério de exclusão os que não se encaixaram nos critérios de inclusão acima citados.

Foi usado como instrumento de coleta uma entrevista semi-estruturada, que segundo Chizzoti (2001) é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado.

Foram selecionadas as Escolas da Rede Pública de Campina Grande – PB, que possuíam o Ensino Fundamental II.

Foi elaborada uma entrevista semiestruturada, levando-se em consideração estudos já realizados sobre os temas abordados no presente estudo, a fim de se formular o mesmo com questões que contemplassem identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação física no Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB.

Com a entrevista já formulada, a mesma foi aplicada aos professores pré-selecionados através de visita prévia a escola. Com as entrevistas realizadas, foram analisados os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB.

Foram utilizados os recursos da estatística descritiva, buscando analisar os dados em diálogo com a literatura da área.

Por ser tratar de uma pesquisa com seres humanos, o presente estudo segue a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, expresso na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

De acordo com tal resolução, será feita uma solicitação e/ou autorização para a coleta de dados via entrevista semi-estruturada, através de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes, que assegurará o anonimato durante a divulgação dos resultados.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Partindo das descrições obtidas pelos participantes através das entrevistas, tendo nosso trabalho o objetivo de analisar os conteúdos de ensino propostos pelos Professores de Educação Física nas escolas de ensino fundamental II da rede pública municipal de Campina Grande – PB, distribuídas em seis categorias de análises, sendo:

1. Abordagem dos conteúdos da Educação Física: A nossa realidade;
2. A visão da cultura corporal enquanto perspectiva pedagógica;
3. Educação Física escolar: Dificuldades e superações;
4. A experiência do jogo e do esporte na Educação Física escolar;
5. A Educação Física como componente curricular: Suas justificativas;
6. Educação Física e cidadania: Contribuições do Professor para o aluno.

6.1 Abordagens dos conteúdos da Educação Física: A nossa realidade

A Educação Física Escolar aborda diversos conteúdos que fazem parte da cultura corporal importantes de serem vivenciados pelos alunos, que são eles: jogo, dança, esporte, ginástica, lutas. Quanto maior a diversidade de conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física, maiores serão as experiências que o aluno irá vivenciar.

Nas falas dos Professores de Educação Física pesquisados, foram percebidas algumas limitações quanto à abordagem de conteúdos, uma vez que não havia preocupação em trabalhar os conteúdos da Educação Física, mas apenas

alguns deles, como: esporte e jogos pré-desportivos. Isso caracteriza o que o Coletivo de Autores (1992), apresenta como negligência de conhecimentos da cultura corporal, quando, por exemplo os conteúdos das aulas se restringem às modalidades esportivas ou temas transversais.

Um dos conteúdos mais destacados pelos Professores de Educação Física na entrevista foi o esporte, apresentando-se como um, se não o grande norteador das atividades desenvolvidas pelos Professores de Educação Física das escolas pesquisadas. Esse contexto pode ser observado nas seguintes falas, quando questionados sobre quais os conteúdos tratados no ano letivo da escola:

P 02: *“Voleibol, futebol, dentro da nossa possibilidade, não temos ginásio, não temos material”.*

P 05: *“A gente divide em quatro programas por bimestre, trabalhamos vôlei, futsal, handebol, dança e conteúdos folclóricos”.*

P 06: *“Handebol, vôlei, futebol de campo e a parte recreativa com jogos”.*

Constatamos o que de acordo com o Coletivo de Autores (1992) é uma realidade, muitos conteúdos que deveriam ser tratados nas aulas estão sendo omitidos, onde os professores passam a privilegiar somente um conteúdo, o esporte. Com essa atitude percebemos que o professor deixa de contemplar de forma ampla e necessária os conteúdos da Educação Física, como destaca o Coletivo de Autores (1992, p. 102) “Os conteúdos das aulas de Educação Física restringem-se às modalidades esportivas — ainda assim, tratados parcialmente —, negligenciando-se outros conhecimentos da cultura corporal”.

Questionados na parte final da entrevista sobre como os conteúdos dança, ginástica e lutas são trabalhadas nas aulas de educação Física, podemos constatar que: O P 01 destaca a dança como conteúdo apenas quando houver algum evento na escola. Isso significa que a dança não está sendo considerado conteúdo de ensino da Educação Física na escola, sendo apenas lembrada e desenvolvida nos momentos festivos. Enfatiza o P 01, *“A dança a gente tem um grupo que quando vai chegando eventos na escola, a gente faz um grupo à parte, por que a gente também não tem espaço”.*

Podemos evidenciar na fala do P 05 uma controvérsia a cerca do conteúdo dança, onde na questão de nº 01 da entrevista o mesmo relata que dentro dos conteúdos trabalhados estão:

P 05: *“... vôlei, futsal, handebol, dança e conteúdos folclóricos”*. e na questão de nº 09 quando questionado como o conteúdo dança era trabalhado nas aulas de Educação Física o mesmo respondeu: *“A dança a gente não trabalha na escola”*. Mostrando claramente a deficiência de sequência pedagógica aplicada na escola.

Num contexto geral observamos que a dança não é trabalhada como conteúdo dentro da escola pelos entrevistados P 01, P 02, P 04, P 05, P 06, P 07, muitos justificam que a falta de espaço físico é o grande empecilho para a não realização da mesma:

P 02: *“Não trabalhamos nenhum dos três, visto a limitação de espaço, esse ano já tiveram medindo aqui o espaço, mais até agora nada”*.

P 04: *“...Como aqui nós temos problemas de espaço as aulas ficam mais restritas a recreação”*.

P 07: *“São trabalhados em horários opostos, no Projeto mais educação...”*.

Dentre as entrevistas realizadas a única que relata trabalhar o conteúdo dança é o P 03, que relata:

“A dança e as lutas, são trabalhadas desde a evolução, histórico, quais os efeitos, no caso das danças, enfatizamos as danças da região, não esquecendo as demais regiões, vivenciadas através de aulas práticas com movimentos básicos do que ta sendo trabalhado, como também, a questão do estudo suas raízes”.

Já em relação à ginástica e as lutas não é diferente, podemos observar através das justificativas apresentadas pelos Professores:

P 01: *“Luta eu não trabalho, 1º que eu não tenho espaço, 2º que eu não sei e não tenho interesse.*

P 04: *“Na parte de luta nós também não temos locais apropriados”*.

P 05: *“...a luta a gente direciona para outros locais, não tem como trabalhar na escola, ginástica também não, porque não tem implementos”*.

Isso nos mostra o quanto a temática dança é esquecida pelos Profissionais da área, visto que a formação dos mesmos estava para ensinar e conduzir tal temática para o cotidiano das nossas escolas acreditamos que tal desmotivação da temática influi diretamente no desenvolvimento psicomotor, social e afetivo dos nossos alunos, pois não passam por esta etapa tão fundamental da Educação Física que é a dança.

6.2 A visão da cultura corporal enquanto perspectiva pedagógica

Ao serem questionados se a Cultura Corporal enquanto perspectiva pedagógica era vivenciada pelos alunos durante as aulas de Educação Física, alguns apresentaram elementos dos conteúdos presentes no universo da cultura corporal, demonstraram falta de compreensão sobre o assunto, como observado nos discursos:

P 03: *“é sim, não é trabalhado apenas a questão dos gestos, a gente trabalha a cultura corporal e motricidade humana que esta vinculada a isso aí”*.

P 04: *“Bem a perspectiva corporal a gente trabalha na parte de musculatura, quais as partes dos músculos que eles trabalham durante os exercícios, isto é exposto em aula teórica e também explicado nas aulas práticas”*.

Outros participantes não responderam a pergunta, mas apenas deram como resposta assuntos relacionados ao cotidiano escolar:

P 01: *“Nem sempre, a gente tem o grupo de dança, como a gente não tem espaço para fazer isso, a gente não faz, agora mesmo a gente não tem condições de desenvolver qualquer atividade que seja a maioria das aulas é teórica, ou então a parte cognitiva, trabalhando dama, dominó, xadrez...”*.

P 02: *“São, mais de maneira muito precária né, por que as condições, a estrutura física nós não temos, deveria ser melhor, de maneira mais eficaz, assimilaria melhor*.

Como bem sabemos quais os aspectos que englobam a Cultura Corporal do movimento que são o jogo, a ginástica, a dança, o esporte, a capoeira, a luta, como descreve o Coletivo de Autores (1992, p. 38), que cada um deles tem sua importância, uma vez que refletem um mundo de representações, se fazendo necessário uma vivência por parte dos alunos, não fazendo distinção de nenhum conteúdo, seja por afinidade ou conveniência, pois tal atitude significaria negligenciar práticas corporais importantes para apropriação e reconhecimento de mundo em que as crianças e adolescentes estão inseridos.

E imaginamos qual tem sido a importância dada a cultura corporal pelo nossos Professores desde a sua formação até os dias atuais, como pode nossos alunos ficarem excluídos de uma temática tão importante e necessária para diversas áreas do conhecimento e da vida.

6.3 Educação Física escolar: Dificuldades e superações

Os participantes P 02, P 04, P 05, P 06, ao serem questionados sobre as maiores dificuldades encontradas para a realização de suas aulas de Educação Física, responderam ser a falta de local e material adequado para a realização das aulas, como relata o P 05:

“A maior questão esta no ambiente físico e das vestimentas dos alunos, e a cultura dos mesmos, que ainda não tinham vivenciado a cultura corporal. Eles relutam em participar de aulas diferentes”.

O participante P 07 colabora com o P 05 ao afirmar que as dificuldades encontradas é o espaço apropriado, pois para ele: *“No momento é a questão dos outros professores reclamarem com o barulho, mais se não tiver uma aula com motivação, não adianta trabalhar a recreação nem as atividades físicas...”.*

Dentro das declarações dos participantes, podemos destacar a do P 04, que relata:

“Dificuldades com o espaço físico, um espaço físico coberto, aqui mesmo nós temos uma quadra mais que nós não podemos utilizar por conta dos marginais que a utilizam, então fazemos aula num pedaço de chão que você está vendo...”. Então nos perguntamos, como têm sido desenvolvidas as políticas públicas dentro das escolas, como garantir aos nossos alunos uma educação Física de qualidade, que dentre todos os problemas existentes, as que têm um local específico ficam a mercê da marginalidade.

Conforme relatado pelos participantes, a maior dificuldade hoje é o espaço físico, o que vem reafirmar o resultado de uma pesquisa realizada pelo IBOPE (2012), que mostra que 30% das escolas públicas brasileiras não possuem espaço destinado para a Educação Física, pesquisa esta que ouviu Professores e diretores de 458 escolas de todo o país.

6.4 A experiência do jogo e do esporte na Educação Física escolar

Podemos constatar nos dias atuais a grande influência dentro das escolas com relação ao jogo e ao esporte, não sendo diferente na fala dos participantes desta pesquisa, o P 01 descreve que: *“...a expectativa deles no início do ano é saber quando será o jogos internos, basicamente o jogo está inserido em quase tudo. Porque a cobrança é grande por parte deles, o jogo. O aspecto do jogo é bem*

trabalhado, só que esse ano o que a gente percebeu, muita competitividade entre eles, estou trabalhando, tirando mais esta história de competição, e trabalhar a cooperação, utilizando de um projeto já existente na escola, mostrando que uma equipe ganha e a outra perde, mais se não fosse a que perdeu eles não tinham jogado”.

Dentro dessa fala podemos destacar o que o Coletivo de Autores (1992) onde ao abordar o jogo faz referência ao significado que está impresso nas ações das crianças no momento do jogar, ao desenvolver nelas a vontade de tornarem conscientes das suas escolhas e decisões, caracterizando-se como elemento básico para a mudança das necessidades e consciência.

O jogo também foi abordado na condição de auxiliar da iniciação esportiva, ao promover uma adaptação de movimentos que, posteriormente, leva a um melhor desempenho do esporte de competição. Como ressalta o P 07: *“...o jogo em si é a formação de tudo, ali você dá à regra, ali você forma o homem, o atleta, e talvez até um profissional, temos indicações para a escolinha do Treze, do Campinense, escolinha do Huck”..*

As discussões de Kunz (1994) tem abordado que nas sociedades de rendimento atual, há um problema pedagógico em se transformar atividades lúdicas do brincar e jogar, que se opõem com atividades ditas sérias do trabalho e das demais tarefas escolares, em valor pedagógico-educacional.

Dentro do nosso estudo isso significa dizer que o jogo em sua característica lúdica é utilizado com fins de preparação para a prática esportiva e reveladora de talentos.

Já em relação ao conteúdo esporte vemos o contraste em relação ao jogo, os participantes P 01, P 02, P 03, P 04, nos relatam qual a importância tem sido dada ao mesmo quando questionados como tem sido abordado o conteúdo esporte com relação a sua prática corporal:

P 01: *“Esse ano a gente não fez nada disso, a gente enrolou o quanto pode. A gente tava fazendo uma aula aí, no ginásio alugado, treinando para os jogos, só. Agora mesmo os meninos foram jogar no campo da IPELSA, (sozinhos, com material da escola) porque não tem onde jogar”.*

P 02: *“Não como a gente pretendia, mais na medida do possível a gente faz o melhor, mesmo que precariamente”.*

Outros participantes não responderam a pergunta, mas apenas deram como resposta assuntos relacionados ao componente curricular, fugindo completamente do entendimento da temática:

P 04: *“Como eu tinha falado na parte esporte a gente fala de musculatura, qual a musculatura que determinados esportes exigem. Onde ele pode trabalhar melhor esta musculatura”*.

Num contexto geral a relação jogo e esporte apresentam divergências, mais num contexto geral observamos que tem sido dado ênfase ao esporte, mesmo sendo apresentado com características de competição, como observamos na fala do P 06: *“Em relação ao esporte nossas equipes tem se dado muito bem, eles estão sempre treinando, procurando aprimorar”*. Isso apenas confirma o que Nista Picollo (1995), ao tratar a Educação Física Escolar, nos revela que a mesma tem deixado de ser espaço para novas experiências de movimento, onde há uma integração social, desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, com oportunidade de criar, experimentar, tomar decisões, avaliar e se relacionar, para ser o local reservado as crianças que possuem bom desempenho no esporte, escolhidas pelo Professor para formar equipes competitivas representando a escola.

6.5 A Educação Física como componente curricular: Suas justificativas

Para justificar a presença da Educação Física na escola os Professores pesquisados apresentaram vários aspectos: de saúde, como observamos nos relatos:

P 03: *“A criança necessita de um momento para extravazar, gastando suas energias, trabalhando a questão da postura”*.

P 04: *“A Educação Física é importante em todos os aspectos, hoje a base pirâmide alimentar é a atividade física, e pegamos a educação física para mostrar todos os benefícios que ela traz”*.

Outra justificativa foi baseada na associação do corpo com a mente, conforme o P 05: *“sem trabalhar o corpo e a mente, o ser humano não existe”*.

O que nos impressiona é as justificativas que fogem totalmente da temática, mostrando o total desconhecimento do porque e para que a Educação Física se faz presente na escola, gerando uma reflexão do real motivo que tais profissionais trabalham nas escolas, como podemos observar nas falas:

P 01: “vou falar por mim, qualquer coisa que tem dentro da escola chamam logo o Professor de Educação Física”.

P 06: “...basta ver que os alunos preferem a Educação Física a qualquer outra matéria, o Professor de Educação Física é o mais querido da escola”.

Será que o Profissional de educação Física passa 04 anos em formação apenas para ser considerado o queridinho da escola, ou para ser o quebra galho, aquele que faz tudo o que precisa? quadrilhas, palestras, passeios, professor de reforço, porque será? Ou seria o caso de está acomodado apenas com a questão financeira, sabendo que está garantido as necessidades básicas mensais, que não fará diferença se cansar, preparando planos de aulas, criando ou inovando dentro da escola, possibilitando o crescimento do aluno, mostrando o que realmente é a cultura corporal.

6.6 Educação Física e cidadania: Contribuições do Professor para o aluno

A Educação Física é um vasto campo de ensino e aprendizagem que proposto pelo PCN e demais diretrizes que regem a educação, tem em seu conteúdo objetivos que propõem a formação social do aluno, ensinando - lhes através das diversas áreas da Educação Física a prática do respeito, dignidade e solidariedade, principalmente, dentre outros desígnios importantes para o desenvolvimento do caráter do alunado e sua vida em sociedade. Neste contexto podemos destacar a fala dos pesquisados quando questionados sobre quais as contribuições que o Professor de Educação Física oportuniza durante as aulas no que se refere à formação dos mesmos enquanto cidadãos, P 03: *“uma clara é a questão de respeitar regras, respeitar as diferenças, com a inclusão, respeito mútuo”*.

P 05: *“ele aprende a trabalhar em grupo, a respeitar o grupo, o espaço do outro e vários setores, a Educação Física é muito ampla”*.

Sendo assim o Professor de Educação Física em conjunto com a escola, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), deve resgatar os valores que privilegiam o coletivo sob re o individual, defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano, tornando possível o aluno a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos a importância que a Educação Física tem na escola, enquanto componente curricular, que participa na construção do processo pedagógico que contribui para a educação e cidadania dos alunos, sendo necessário discutir questões que possam nos levar a uma reflexão ampla do cenário existente em nossa cidade, cenário este que pode colocar nossa profissão em xeque.

A pesquisa realizada revelou que a Educação Física aplicada dentro das escolas está se restringindo ao conteúdo jogo, e ainda mais, de forma errônea na sua aplicação, sendo opção dos alunos para o Professor e não do Professor para o aluno. E em sua maioria com o intuito de competição, preocupado em formar atletas e não de forma o aluno independente, capaz de lidar com movimentos outrora realizados, capaz de criar e inovar seus movimentos, caracterizando o que o Coletivo de Autores (1992), apresenta como negligência de conhecimentos da cultura corporal.

Quanto à compreensão da Cultura Corporal, enquanto perspectiva pedagógica da Educação Física, obtivemos diferentes compreensões com a pesquisa: cultura corporal como algo não utilizado durante as aulas de Educação Física ou entendido apenas como a dança, o movimento de dançar.

A pesquisa reforçou o contexto do esporte de competição na escola, que favorece apenas partes dos alunos, durante as aulas, visto que serão convocados os melhores do ano, para representar a escola nas competições, competições estas que são determinadas pelas secretarias de Educação, que em seus calendários priorizam tais eventos, visando a descoberta de novos talentos.

Esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre os conteúdos e práticas pedagógicas aplicadas dentro das escolas pesquisadas, sendo esta apenas uma pequena fatia de futuras pesquisas no campo da Educação Física Escolar, principalmente no que se refere aos conteúdos propostos, sendo este trabalho de fundamental importância no âmbito pessoal, pois como estudante do curso de licenciatura plena em Educação Física, pretendo como profissional fazer parte do grupo de Professores atuantes na Educação Física escolar da Cidade de Campina Grande – PB, seja ela municipal, estadual, federal ou particular. Sendo necessário conhecer a realidade atual das práticas destes Professores para posteriormente buscar superar os erros observados com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BETTI, M. et al. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano 1, n. 1, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DE MARCO, Ademir (org). **Pensando a Educação Motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º edição. Editora: Atlas, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 21º edição. Editora: Vozes, 2007.

KUNZ, Elenor, **Transformação didático-pedagógico do esporte**, Ijuí: Unijuí, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6º edição. Editora: Atlas, 2008.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser ou não ter?**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

REINER HILDEBRANDT-STRAMANN. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física** — Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

Instituto Airton Senna. **Uol**, Rio de Janeiro, mar. 2012. Pesquisa Ibope. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/2012/03/28/pesquisa-mostra-que-30-das-escolas-publicas-nao-tem-espaco-para-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 28 out. 2012.